



**Análise das bibliometrias em administração na base Spell: uma bibliometria de bibliometrias nacionais**

**DOI: 10.31994/rvs.v11i1.641**

Iracema Medeiros D'Abreu<sup>1</sup>

Petrine Monteiro Alves Santa Ritta<sup>2</sup>

Marcus Brauer<sup>3</sup>

**RESUMO**

Embora sintetizar os resultados de estudos passados é uma das mais importantes atividades para avançar na produção de conhecimento de uma específica linha de pesquisa, ainda não se conhece como a produção nacional de artigos bibliométricos em Administração está distribuída. Este estudo mapeou os artigos bibliométricos em Administração inseridos na plataforma SPELL no último quadriênio. A metodologia foi descritiva, quantitativa, bibliográfica e documental. Os resultados mostram que a rede de colaboração entre Instituições de Ensino concentra-se nas regiões Sul e Sudeste, sendo a FEI/SP a instituição com maior número de conexões. Por outro lado, FGV/SP, uma das três instituições com maior número de artigos publicados, não teve ligação com nenhuma outra instituição. Este também é o perfil de 63% da amostra, vinculada a uma única instituição, bem como o das instituições da rede pública que trabalharam predominantemente de forma isolada. No período analisado, houve uma desaceleração no número de bibliometrias publicadas,

---

<sup>1</sup> Mestre em Administração pelo MADE/UNESA, Sócia-Diretora da Escola do Servir, E-mail: iracema@escoladoservir.com.br, ORCID ID 0000-0001-6320-4738

<sup>2</sup> Mestre em Administração pelo MADE/UNESA, E-mail: petrinemonteiro@gmail.com, ORCID ID 0000-0003-2234-2063

<sup>3</sup> Doutor em Adm. FGV-EAESP, Professor UERJ/UNESA/UNIRIO, Bolsista de Produtividade da UNESA, E-mail: marcus.brauer@estacio.br, ORCID ID 0000-0002-6820-4179



associada a uma redução de publicação em periódicos A2. Uma conclusão foi a hegemonia dessas publicações nas regiões Sul e Sudeste, o que pode sinalizar a insuficiência de políticas de diversificação para a pesquisa científica nacional.

**PALAVRAS-CHAVE: BIBLIOMETRIA. MAPEAMENTO. ADMINISTRAÇÃO. SPELL.**

**Analysis of the bibliometrics papers about management in the Spell base: a bibliometry of national bibliometrics papers**

**ABSTRACT**

Although synthesizing the results of past studies is one of the most important activities to advance the production of knowledge of a specific line of research, it is not yet known how the national production of bibliometric articles in Administration is distributed. This study mapped the bibliometric articles in Administration inserted in the SPELL platform in the last four years. The methodology was descriptive, quantitative, bibliographic and documentary. The results show that the network of collaboration between educational institutions is concentrated in the South and Southeast regions, with FEI/SP being the institution with the highest number of connections. On the other hand, FGV/SP, one of the three institutions with the highest number of published articles, had no connection with any other institution. This is also the profile of 63% of the sample, linked to a single institution, as well as that of the public institutions that worked predominantly in isolation. During the analyzed period, there was a deceleration in the number of published bibliometrics papers, associated with a reduction in publication in A2 journals. One conclusion was the hegemony of these publications in the South and Southeast regions, which may signal the insufficiency of diversification policies for national scientific research.

**KEYWORDS: BIBLIOMETRIC. MAPPING. MANAGEMENT. SPELL.**

## INTRODUÇÃO

Sintetizar os resultados de estudos passados é uma das mais importantes atividades para avançar na produção de conhecimento de uma específica linha de pesquisa (ZUPIC e CARTER, 2015) e a bibliometria é o método mais usado para tal síntese. O artigo de Zupic e Carter (2015) pode ser considerado uma ‘bibliometria das bibliometrias’ em Administração e Organizações. Tal artigo foi publicado no respeitado periódico *Organizational Reserch Methods* e foi o motivador da pesquisa atual, pois além de afirmar a importância da bibliometrias em Administração, não foi encontrada pesquisa semelhante no Brasil após pesquisa nas bases de dados SPELL e ANPAD.

Nesse sentido, a utilização de pesquisa bibliométrica é fundamental como indicadora da produção científica na área de Administração e se insere como estratégia que agrega valor para a geração, sistematização e difusão do conhecimento (JANNUZZI, 2002), estabelecendo indicadores que permitem a recuperação da informação, avaliação de periódicos, produtividade de autores, medidas de qualidade da informação, do fluxo de informação, de estruturas e tendências científicas, de produtividade, necessários ao planejamento, avaliação e gestão da ciência e da tecnologia, contribuindo para tomadas de decisão, uma vez que auxilia na organização e sistematização de informações científicas e tecnológicas (SPINAK, 1998).

A utilização de indicadores para mensurar as atividades científicas está cada vez mais presente em debates que permitem estabelecer as “relações entre o avanço da ciência e da tecnologia por um lado e o progresso econômico e social por outro” (MACIAS-CHAPULA, 1998, p.134). No que se refere à comunicação escrita, a Bibliometria vem sendo amplamente divulgada no Brasil por meio de artigos publicados em periódicos científicos. Esse comportamento foi ratificado na pesquisa



na qual constatou que “os meios de comunicação mais utilizados para disseminar os resultados das pesquisas na Bibliometria brasileira são artigos publicados em periódicos acadêmicos” (URBIZAGASTEGUI ALVARADO, 2014, p.7).

Este artigo tem por objetivo mapear os estudos bibliométricos em Administração inseridos na plataforma SPELL no período de janeiro de 2013 a novembro de 2016 a fim de analisar a produção científica nacional e nortear futuras pesquisas no tema.

## **1 REVISÃO DA LITERATURA**

A Bibliometria e a Cientometria têm na informação científica e tecnológica seus principais objetos de investigação, configurando-se como campos científicos relativamente novos e a possibilidade da aplicação de técnicas bibliométricas, cienciométricas e informétricas (KOSTOFF, 1998; VANTI, 2002) tem como resultado prático; identificar as tendências e o crescimento do conhecimento em uma área; identificar as revistas e periódicos do núcleo de uma disciplina; identificar os principais usuários, pesquisadores, grupos e instituições de uma disciplina; estudar a dispersão e a obsolescência da literatura científica; prever a produtividade de autores individuais, organizações e países; medir o grau e padrões de colaboração entre autores; analisar os processos de citação e cocitação; avaliar os aspectos estatísticos da linguagem, das palavras e das frases; e medir o crescimento de determinadas áreas e o surgimento de novos temas. Tradicionalmente, em estudos dessa natureza, a unidade de análise investigada são os artigos publicados (MARTINS et al., 2010).

Bibliometria é um termo derivado da ‘bibliografia estatística’ (ARAÚJO, 2006) e pode ser entendida como a aplicação de métodos matemáticos e estatísticos à produção científica (URBIZAGASTEGUI ALVARADO, 1984). Foi utilizada inicialmente pela biblioteconomia, com a aplicação do método em bibliografias (DA FONSECA, 1979). O que diferencia essencialmente uma bibliografia de uma

bibliometria é a utilização de métodos quantitativos para uma avaliação objetiva da produção científica (ARAÚJO, 2006).

Segundo Pritchard (1969), os precursores na utilização da metodologia foram F.J. Cole e N.B. Eales, ao analisarem o trabalho de anatomia comparada, em 1917. Em um livro publicado em 1923, de autoria de E.W. Hulme, essa análise foi comentada e o termo 'bibliografia estatística' apareceu pela primeira vez em um título: *Statistical bibliography in relation to the growth of modern civilization*. Somente onze anos depois, em 1934, Paul Otlet, no seu '*Traite de documentation*', aborda novamente o assunto num capítulo intitulado '*Le Livre et la mesure. Bibliométrie*', criando então o termo bibliometria (PRITCHARD, 1969). Entretanto, foi somente a partir de um artigo em que Pritchard discutia a polêmica "bibliografia estatística ou bibliometria?", em 1969, que o termo bibliometria, se popularizou (VANTI, 2002).

Talvez em função da intensificação na utilização do termo a partir de Pritchard, autores como Spinak atribuem sua criação a ele. Justifica-se que bibliometria substituiu 'bibliografia estatística' porque esta terminologia poderia ser interpretada erroneamente como bibliografia sobre estatística (SPINAK, 1996). No Brasil, o interesse pela bibliometria começou por volta de 1970 e teve como maior estímulo a disciplina 'Processamento de Dados na Documentação', ministrada pelo Professor Tefko Saracevic da School Library Science, Case Western Reserve University, Cleveland, Ohio, USA, no Curso de Mestrado em Ciências da Informação, do extinto Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), atual Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) (URBIZAGASTEGUI ALVARADO, 1984).

Atualmente, a bibliometria é amplamente utilizada para avaliação do conhecimento produzido nas mais diversas áreas. É especialmente útil para validação de estudos, sinalização dos temas de maior interesse e as lacunas que merecem aprofundamento. Também pode ter enfoque na produtividade de instituições e autores (ARAÚJO, 2006), bem como na rede de relações que estes formam na construção do conhecimento (FRANCISCO, 2011). Por tratar-se de um instrumento que permite identificar se uma instituição acadêmica ou grupo tem ou



não potencial, pode ainda ser utilizada como parâmetro para criação ou acompanhamento de políticas de ensino e pesquisa (OLIVEIRA, DÓRIA, DOMENE; 1992).

A bibliometria é gerida por três leis básicas: a Lei de Lotka, que tem ênfase na produtividade dos autores; a Lei de Bradford, que diz respeito a distribuição da literatura em determinada área; e a Lei de Zipf, que mede a frequência de uso de palavras em um texto. (URBIZAGASTEGUI ALVARADO, 1984).

Considera-se interessante enfatizar que, além da bibliometria, existem outras técnicas correlatas para avaliar o fluxo de informações e medir a produção científica: a cienciometria, a informetria e a recente webometria. Apesar de parecidas e, exatamente em decorrência deste fato, ser difícil identificar as fronteiras de cada técnica em uma análise, utilizam enfoques diferentes (VANTI, 2002).

De forma genérica, estas são algumas possibilidades de aplicação das técnicas bibliométricas, cienciométricas e informétricas: (1) identificar as tendências e o crescimento do conhecimento em uma área; (2) identificar as revistas do núcleo de uma disciplina; (3) mensurar a cobertura das revistas secundárias; (4) identificar os usuários de uma disciplina; prever as tendências de publicação; (5) estudar a dispersão e a obsolescência da literatura científica; (6) prever a produtividade de autores individuais, organizações e países; (7) medir o grau e padrões de colaboração entre autores; analisar os processos de citação e cocitação; (8) determinar o desempenho dos sistemas de recuperação da informação; (9) avaliar os aspectos estatísticos da linguagem, das palavras e das frases; (10) avaliar a circulação e uso de documentos em um centro de documentação; (11) medir o crescimento de determinadas áreas e o surgimento de novos temas (VANTI, 2002; FRANCISCO, 2011).

Já com relação a webometria, pode-se afirmar que sua criação teve como principal estímulo a notória evolução da importância da *World Wide Web* (WEB), destacando-se como meio de comunicação universal, inclusive para a ciência e a academia. A coleta de dados da Web, devido ao seu tamanho e à sua natureza extremamente dinâmica, está longe de ser trivial. Ainda não existem métodos para

enumerar a 'Web inteira' ou para nos permitir obter uma amostra verdadeiramente aleatória de páginas da Web. A coleta de dados é muitas vezes realizada usando as ferramentas de recuperação de informações atualmente existentes, principalmente os mecanismos de busca, que estão longe de serem perfeitos (BAR-ILAN; PERITZ, 2002). Diversas medições podem ser realizadas com a facilidade proporcionada pelos motores de busca; entre as quais podemos citar: frequência de distribuição das páginas na WEB; classificações a partir do tipo de páginas; medição da evolução da presença de uma determinada instituição ou país na rede; quantificar a ênfase ou diminuição de importância sobre um tema ou matéria; relação que pode ser estabelecida entre o tamanho de uma página e a quantidade de links que esta aponta; análises das citações entre páginas (*links*, *hyperlinks* ou *weblinks*); entre outras (VANTI, 2002).

Um outro aspecto de suma importância quando o assunto é criação e difusão do conhecimento consiste em uma análise espacial, onde pode-se identificar intensificação de produção acadêmica em determinadas regiões. Neste âmbito, a geografia auxilia na identificação das redes de colaboração por proximidade ou intenção de visibilidade, bem como na definição de políticas públicas para alocação de recursos regionais e fomentação de projetos colaborativos (SIDONE; HADDAD; MENA-CHALCO, 2016).

Segundo Sidone et al (2016), com base em estudo sobre a produção acadêmica nacional entre 2007 e 2009, existe grande concentração nas regiões Sudeste (SE) e Sul (S), que respondeu por mais de três quartos do total da amostra. A concentração de universidades e institutos de pesquisa tradicionais nas regiões Sudeste e Sul têm um papel muito importante na configuração desta posição de destaque (SUZIGAN; ALBUQUERQUE, 2011).

Para finalização desta seção, apresenta-se as principais metodologias utilizadas em bibliometrias. Segundo Caldas e Tinoco (2004), são essencialmente quatro tipos de metodologia: análise de citações, análise de cocitações, agrupamentos bibliográficos e *co-word analysis*. É interessante observar que cada um dos métodos listados possui prós e contras que devem ser observados com

cuidado para que a medição utilizada em um estudo seja fidedigna. O principal ponto de distorção diz respeito ao número de citações e cocitações das publicações mais recentes. Quanto mais antiga a publicação mais chances existem de serem citadas o que torna esta medida de influência tendenciosa.

## 2 MÉTODO DE PESQUISA

O presente artigo utilizou como estratégia de pesquisa a bibliometria e como meio de coleta de dados a análise de documentos, neste caso, artigos científicos. A investigação restringiu-se à publicação de bibliometrias nacionais na área de Administração de Empresas, no último quadriênio, coletadas exclusivamente na base *Scientific Periodicals Eletronic Library* (SPEEL). A metodologia escolhida apresenta algumas limitações como: a exclusão de outras bases de periódicos e manuscritos, a restrição ao âmbito nacional e a possibilidade de não ter contemplado estudos importantes por serem muito recentes. Estes *gaps* configuram-se como boas oportunidades para estudos futuros.

No motor da busca da SPELL, no campo título, utilizou-se cinco termos correlatos: bibliometria, levantamento, mapeamento, produção científica e revisão sistemática. O período de busca utilizado foi de janeiro de 2013 a novembro de 2016, sendo necessária a exclusão do mês de dezembro de 2016 em função da data em que esta pesquisa foi realizada.

O primeiro resultado de busca para cada um dos termos, sem qualquer análise foi: Bibliometria (17 artigos), Levantamento (19), Mapeamento (38), Produção Científica (111), Revisão Sistemática (14); totalizando 199 artigos. Na primeira análise, verificou-se se havia repetição dos termos em cada uma das buscas e se todos os artigos eram de fato relacionados à bibliometria. Nesta etapa foram excluídos 47 artigos, restringindo a base à 152 artigos. Em seguida, os artigos foram separados segundo a classificação de qualidade dos periódicos da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES), quando chegou-se ao





seguinte resultado: nenhum artigo A1, 15 artigos A2, 12 artigos B1, 31 artigos B2, 59 artigos B3, 30 artigos B4 e 5 artigos B5.

Como a proposta era avaliar somente os artigos com melhor classificação, neste momento, foram excluídos todos os artigos B3, B4 e B5, restando 58 artigos para triagem subsequente. Por fim, classificou-se a amostra de acordo com os temas de interesse utilizados nas edições anuais dos Encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPADs) – o mais importante evento acadêmico da área: Administração da Informação, Administração Pública, Contabilidade, Estudos Organizacionais, Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, Estratégia em Organizações, Finanças, Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação, Gestão de Operações e Logística, Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho e Marketing (ANPAD).

Nesta última etapa, foram excluídos 4 artigos de Contabilidade, 3 de Finanças, 6 de Marketing e 4 de Turismo; restringindo a amostra final a 41 artigos. Cada estudo foi salvo e posteriormente analisado, para extração de todos os dados, mensurados de forma quantitativa e transformados em indicadores bibliométricos e sociométricos propostos neste artigo. Para o tratamento e análise de todos os dados foi utilizado o *software Excel* – do Pacote *Office da Microsoft*. Como apoio para elaboração do Mapa de Distribuição Geográfica foi utilizado o *arquivo Georeport que foi exportado para Macros do Excel* para construção do Mapa de Redes foi utilizado o *software Gephi* e como recurso para construção das nuvens de palavras foi utilizado o *software Tagul*.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Conforme Tabela 1, a área maior concentração dos artigos bibliométricos foi a de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, com 14 artigos, representando mais de um terço da amostra.

**Tabela 1: Número de artigos bibliométricos segundo divisão do ENANPAD**

Divisão	Número de Artigos	%
EPQ - Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade	14	34,15
EOR - Estudos Organizacionais	8	19,51
GPR - Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho	7	17,07
GCT - Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação	4	9,76
APB - Administração Pública	3	7,32
ESO - Estratégia em Organizações	2	4,88
GOL - Gestão de Operações e Logística	2	4,88
ADI - Administração da Informação	1	2,44
<b>TOTAL DE ARTIGOS</b>	<b>41</b>	<b>100</b>

Fonte: próprios autores

No outro extremo, com apenas 1 artigo, temos a Administração da Informação, que apesar de ser um tema bem atual, comprovadamente ainda não despertou o interesse do meio acadêmico no que diz respeito a elaboração de bibliografias, configurando-se, assim, como uma área propícia para futuras bibliometrias. Como observa-se na Tabela 2, o ano de 2016 destacou-se como o de maior índice de cooperação na elaboração de artigos, obtendo uma média de 3,17% de autores por artigo. O ano anterior – 2015, por sua vez, obteve a menor média, 2,43%.

**Tabela 2: Número de artigos e autores por ano da Base SPELL (2013 - 2016)**

Ano Base	2013	2014	2015	2016
<b># Artigos</b>	17	11	7	6
<b># Autores</b>	50	34	17	19
º Masculino	32	19	8	11
º Feminino	18	15	9	8
<b>Média Autores por artigo</b>	<b>2,94</b>	<b>3,09</b>	<b>2,43</b>	<b>3,17</b>

Fonte: próprios autores

Na maior parte dos anos analisados, houve maior produção de autores do sexo masculino, sendo a única exceção o ano de 2015, onde o sexo feminino teve 1 artigo a mais do que o masculino. A forma mais comum de colaboração encontrada

nesta amostra foi parceria, representando 36,59% da mesma, achado que ratifica outras pesquisas (RIBEIRO, 2012).

Apesar do auto grau de cooperação, 2016 foi o ano de menor produtividade. Conforme Tabela 3, neste ano, só foram publicadas 6 bibliografias, sendo a sua maioria (4 artigos), enquadradas na menor classificação Qualis CAPES considerada neste estudo – B2.

Além disso, pode-se afirmar que houve uma desaceleração na publicação de artigos bibliométricos no período analisado: 42% dos artigos foram publicados em 2013, em 2014 tem-se 29% da base, em 2015, 17% e finalmente, em 2016, houve a publicação de somente 12% dos artigos.

**Tabela 3: Produção Anual de Artigos por Classificação**

Classificação	2013	2014	2015	2016
A2	7	3	1	0
B1	1	3	3	2
B2	9	5	3	4
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>11</b>	<b>7</b>	<b>6</b>

Fonte: próprios autores

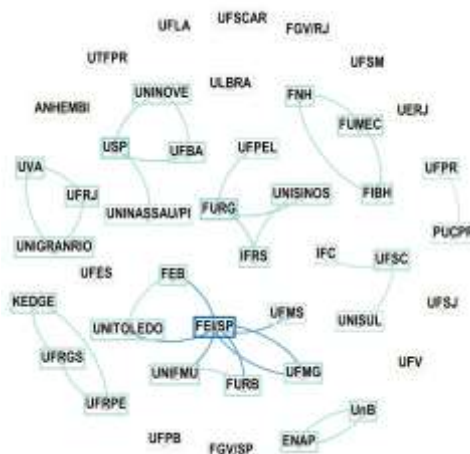
Conforme pode-se observar na Figura 1, de acordo com os dados coletados através do *software* Gephi, a rede de relações mapeada apresenta 44 nós, 31 arestas ou laços e uma densidade de 0,016, o que significa pouca interação entre as Instituições. O resultado da densidade do gráfico aliado à 22 ligações entre as Instituições quantificam a existência de pequenos grupos de pesquisa formados por duas ou três Instituições.

Assim, conclui-se que para formar a rede de colaboração estudada na amostra, houve: 29,55% de Instituições com produção singular, totalizando 13 Instituições e 70,45% com 31 Instituições que fizeram parte da rede de colaboração. Inferimos através dos resultados expostos que a rede de colaboração entre

Instituições se concentra nas regiões Sul e Sudeste, bem como das Instituições que publicaram sozinhas, nota-se maior frequência da rede pública.

A FEI/SP é a Instituição que se destaca em número de laços, ligada à UNITOLEDO, FURB, FEB, UFMG, UFMS e UNIFMU. A FGV/SP, por outro lado, merece destaque por ser líder na amostra estudada em número de artigos publicados e realizar todo seu aparato de levantamento de pesquisa sem a colaboração de nenhuma outra instituição. Observa-se uma grande variedade de instituições que apresentaram artigos avaliados nesta amostra, nas mais diversas regiões do país. Dentre elas, a única parceria internacional realizada na amostra surgiu do cruzamento de contribuições entre as Instituições rurais do Rio Grande do Sul (UFRGS) com a de Pernambuco (UFRPE) e a Instituição Francesa Kedge Business School (KEDGE).

Como apresentado na rede de relações mapeada a seguir, poucos artigos tiveram vínculo com mais de 1 instituição. Entre o acervo analisado, 22 % tiveram vínculo com 2 instituições, 12% com 3 instituições e somente 3% tiveram vínculo com 4 instituições.



**Figura 1 – Rede de Colaboração entre Instituições**

Fonte: próprios autores

Com relação à distribuição regional, praticamente todos os artigos têm vínculo com instituições nacionais, com exceção de 1, que teve participação de uma instituição francesa, em parceria com Universidade Federal Rural de Pernambuco e Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Conforme ilustrado na Figura 2, houve uma concentração de artigos na Região Sul e Sudeste bem equilibrada, a primeira com 43,7% da amostra e a segunda com 42,86%. Em seguida, temos significativa expressividade no Distrito Federal, devido a Universidade de Brasília (UnB).



**Figura 2 – Mapa da distribuição geográfica**

Fonte: próprios autores

Na Região Nordeste, a maior frequência é na Paraíba, em função das contribuições de sua Universidade Federal (UFPB). A Região Centro-Oeste foi representada pelo estado do Mato Grosso do Sul, especificamente, pela sua



Universidade Federal (UFMS). Não se observou nenhuma referência vinculada à Região Norte, apontando falta de expressividade e produção acadêmica nesta Região.

Os periódicos que mais publicaram artigos bibliométricos foram a Revista de Administração Mackenzie (B1) e Revista de Ciências da Administração (B2), ambos com 5 artigos. Em seguida, temos a Revista de Administração de Empresas – RAE (A2) e a Revista de Administração e Inovação - RAI (B2), com 4 artigos publicados cada uma. Mais uma vez as regiões Sul e Sudeste marcam presença nas posições de destaque. Os periódicos: Revista de Administração Mackenzie, Revista de Administração de Empresas – RAE e a Revista de Administração e Inovação – RAI são publicações da Região Sudeste, mais especificamente da cidade de São Paulo, também já citada no começo deste artigo por estar entre as 20 cidades com maior produção acadêmica em nível mundial.

Entre os 41 artigos analisados, a maioria - 52% - foi publicada em periódicos com Classificação Qualis CAPES B2, 27% foram publicados em periódicos A2 e 22% em periódicos B1. Analisou-se também a frequência com que alguns termos foram utilizados na sessão de palavras chave. Todas as palavras chave de todos os artigos foram utilizadas, com exceção de um, que não utilizou esta sessão. Os termos com incidência maior do que uma vez na sessão de palavras-chave estão listados na Tabela 10. Os que tiveram mais destaque foram 'gestão' e 'produção'. Um achado interessante refere-se à utilização do termo bibliometria nos títulos que utilizam esta técnica. Conforme Tabela 4, o termo mais habitual é Produção Científica, presente em 73,17% dos títulos. 'Bibliometria', na realidade, é um termo bem pouco utilizado em títulos quando comparado aos demais, perdendo somente para 'levantamento'.

**Tabela 4: Frequência do termo de busca título do documento**

Termo de Busca Título do Documento	Freq.	%
Produção científica	30	73,17
Mapeamento	5	12,20
Revisão sistemática	3	7,32
Bibliometria	2	4,88
Levantamento	1	2,44
<b>TOTAL</b>	<b>41</b>	<b>100,00</b>

Fonte: próprios autores

Ainda com relação à incidência de palavras, também constatou-se as palavras mais citadas no corpo dos artigos analisados, separando-as, inclusive, pelo tipo de periódico segundo avaliação Qualis CAPES em que a frequência ocorreu. A palavra mais citada em todos os artigos foi 'pesquisa', obtendo 2.754 repetições, que representa 27,99% dos 9.839 termos analisados. Já a segunda palavra mais citada teve variação em todas as classificações. Em periódicos A2 foi 'trabalho', em artigos do grupo B1 foi 'análise' e na amostra B2 foi 'gestão'.

No que diz respeito aos autores mais citados nas referências bibliográficas da amostra, apurou-se a quantidade de citações feitas a cada um deles. Identificou-se BERTERO, C. O , CALDAS, M. P. e WOOD JR., T. como os autores mais citados. Conjuntamente, identificou-se que o número de referências ao mesmo autor em uma mesma obra tem um percentual bem equilibrado entre 1 única citação e 2 ou mais citações, correspondendo a 44,64% e 55,35% da amostra, respectivamente, conforme demonstrado no Gráfico 4.

A contabilização dos autores ocorreu de forma linear, ou seja, levando em consideração a sua aparição independente das circunstâncias como foram apresentadas. Circunstâncias essas através do autor ter uma obra citada por distintos artigos, ou diferentes obras citadas por um mesmo artigo. Toda análise foi feita baseada no sobrenome do autor usado nas citações com o intuito de unificar e minimizar ao máximo possíveis erros.

Ainda com relação às referências bibliográficas, procurou-se identificar que tipo de fonte é citada mais habitualmente. Os periódicos internacionais foram as

fontes prediletas entre os autores da amostra analisada, respondendo por 35,32% da mesma. Em seguida os periódicos nacionais e livros com uma pequena vantagem para o primeiro e, finalmente, os congressos, teses, dissertações e sites; sendo as fontes nacionais mais utilizadas do que as internacionais nesta amostra. Os 41 artigos estudados possuem 1646 citações, porém, 4 delas não puderam ser computadas por estarem incompletas, impossibilitando a classificação.

## CONCLUSÃO

Os estudos bibliométricos podem ser mensurados pela ampliação de fontes de pesquisa, do conhecimento das novas abordagens teóricas, na aferição da qualidade de artigos e manuscritos e como ferramenta de auxílio interdisciplinar que, de forma acessível e simplificada, pode ser acessada nas diferentes plataformas de busca. Este estudo mapeou 41 bibliometrias em Administração disponíveis na plataforma SPELL, publicadas no último quadriênio, 2013/2016, em razão da classificação *qualis* CAPES acima de B2.

Interessante notar que 2016 foi um ano de baixa produtividade com apenas 6 artigos dentro da amostra estudada, sendo distribuído entre nenhum artigo para revistas classificação A2, 2 artigos para revistas classificação B1 e 4 artigos para revistas classificação B2, além de uma continua desaceleração na publicação de artigos bibliométricos principalmente no último período do quadriênio pesquisado. Em 2013, com uma produção mais expressiva, foram publicados 17 artigos. Em 2014, houve um decréscimo de 35,29% na produção, fechando o período com 11 artigos publicados. Em 2015, foram 7 artigos e mais uma redução de 36,36% na produção em relação ao período anterior. Finalizando o quadriênio dentro da amostra estudada, 2016 confirmou a desaceleração com produção 14,28% menor em relação a 2015 e 64,70% se levar em consideração o volume de 2013.

Entretanto, 2016 apresentou média de 3,17% de autores por artigo, estabelecendo um novo patamar na cooperação e produtividade. Todavia, a



concentração de 63,41% dos artigos numa única instituição e 36,59% em 2 ou mais instituições, ratificando o estudo de PRICE, deve ser observada com a devida atenção. Da mesma forma que existe predominância nas publicações através de instituições públicas, com 61,36%, contra 38,64% das privadas. O total de autores filiados também demonstra uma maior participação dentro das instituições públicas com 86 autores filiados (71,67%) enquanto as instituições privadas apresentaram 34 autores filiados (28,33%).

A concentração de universidades e institutos de pesquisa tradicionais nas regiões Sudeste e Sul representada com 76,67% do número geral de filiados da amostra, demonstra a continuidade da hegemonia das regiões e constata que existe, por um lado, uma excelente oportunidade de intercâmbio com a região Norte, mas por outro, a estagnação e falta de incentivo para esta região, haja visto que no período analisado não publicou nenhum artigo. Este achado pode sinalizar a insuficiência de políticas de diversificação para a pesquisa científica, não proporcionando uma maior integração regional e conseqüentemente uma ampliação da rede de consulta e conhecimento científico.

Constatou-se também que a maioria dos artigos foi escrita em coautoria, predominantemente em duplas (36,59%), conforme estudo de Ribeiro (2012), sendo a maior concentração das publicações na área de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, com 14 artigos, ou seja, 34,15% do total de artigos estudados nessa amostra, o que pode ser indício do aumento no número de cursos de graduação e pós-graduação e o interesse crescente na participação e apresentação de trabalhos em Congressos, conforme autores já citados (URBIZAGASTEGUI ALVARADO, 1984; BERTERO; VASCONCELOS, FLÁVIO CARVALHO DE; et al., 2013)

Houve um achado interessante em relação ao termo Produção Científica, apresentando elevado número de 73,17% dentre os termos de busca título do documento, presente na maioria dos títulos em detrimento ao termo 'Bibliometria', com apenas 4,88%, pouco usual na chamada dos artigos, quando comparado aos demais. Em relação as palavras chave, existe um nivelamento nos números



encontrados, mas as maiores incidências foram ‘gestão’ com 11,62% e ‘produção’ com 9,30% do universo analisado.

Por outro lado, existe uma carência de estudos bibliométricos na disciplina de Administração da Informação, o que proporciona a possibilidade de aprofundamento para novas bibliografias e manuscritos. Para futuras pesquisas, recomenda-se um estudo bibliométrico que abranja todos os artigos publicados em outras plataformas de busca como também avaliar outros congressos e revistas e fazer uma comparação a fim de confirmar, ou não, se existe realmente uma desaceleração na produção de bibliometrias ou se o achado se restringe a base SPELL ou ao cenário nacional.

A concentração de universidades e institutos de pesquisa tradicionais nas regiões Sudeste e Sul representada com 76,67% do número geral de filiados da amostra, demonstra a continuidade da hegemonia das regiões e constata que existe, por um lado, uma excelente oportunidade de intercâmbio com a região Norte, mas por outro, a estagnação e falta de incentivo para esta região, haja visto que no período analisado não publicou nenhum artigo. Este achado pode sinalizar a insuficiência de políticas de diversificação para a pesquisa científica, não proporcionando uma maior integração regional e conseqüentemente uma ampliação da rede de consulta e conhecimento científico.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução história e questões atuais. **Em Questão**, v. 12, n. 1, p. 11–32, 2006.

BAR-ILAN, J.; PERITZ, B. C. Informetric theories and methods for exploring the Internet: An analytical survey of recent research literature. **Library Trends**, v. 50, n. 3, p. 371–393, 2002.



BERTERO, C. O.; CALDAS, M. P.; WOOD JR., T. Produção científica em administração de empresas: provocações, insinuações e contribuições para um debate local. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 3, n. 1, p. 147–178, 1999.

BERTERO, C. O.; VASCONCELOS, F. C. DE; BINDER, M. P.; JR, T. W. Produção científica brasileira em administração na década de 2000. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 53, p. 12–20, 2013.

CALDAS, M. P.; TINOCO, T. Pesquisa em Gestão de Recursos Humanos nos anos 1990: um estudo bibliométrico. **Revista de Administração de Empresas**, v. 44, n. 3, p. 100–114, 2004.

DA FONSECA, E. N. (ORG. . DA. **Bibliometria: teoria e prática**. 1º ed. Editora Cultrix, 1986.

DA FONSECA, E. N. A bibliografia como ciência: da crítica textual à bibliometria. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 12, n. 1/2, 1979.

FRANCISCO, E. R. RAE-Eletrônica: Exploração do acervo à luz da bibliometria, geonálise e redes sociais. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, v. 51, n. 3, p. 280–306, 2011.

GALLON, A. V.; SOUZA, F. C. DE; ROVER, S.; BELLEN, H. M. VAN. Um estudo longitudinal da produção científica em administração direcionada à temática ambiental. **Revista Alcance**, v. 15, n. 1, p. 81–101, 2008.

GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria : Uma Ferramenta Estatística Para a Gestão Da Informação E Do Conhecimento , Em Sistemas De Informação , De Comunicação E De. **CINFORM - Encontro Nacional de Ciência da Informação**, p. 1–18, 2005.

HOFFMAN, D. L.; HOLBROOK, M. B. The intellectual structure of consumer research: a bibliometric study of author cocitations in the first 15 years of the Journal of Consumer Research. **Journal of Consumer Research**, v. 19, n. 4, p. 505–517, 1993.



JANNUZZI, P. D. M. Considerações sobre o uso, mau uso e abuso dos indicadores sociais na formulação e avaliação de políticas públicas municipais. **Revista de Administração Pública**, v. 36, n. 1, p. 51–72, 2002.

KOSTOFF, R. N. THE USE AND MISUSE OF CITATION ANALYSIS IN RESEARCH EVALUATION. **Scientometrics**, v. 43, n. 1, p. 27–43, 1998.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 134–140, 1998.

MARTINS, G. S.; ROSSONI, L.; CSILLAG, J. M.; MARTINS, M. E.; PEREIRA, S. C. F. Gestão De Operações No Brasil: Uma Análise Do Campo Científico a Partir Da Rede Social De Pesquisadores. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 9, n. 2, p. 1–26, 2010.

MILANEZ, D. H.; JUSTINO, T. DA S.; FARIA, L. I. L. DE. PANORAMA DOS ESTUDOS BIBLIOMÉTRICOS DESENVOLVIDOS NO BRASIL E PUBLICADOS EM PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS. **Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria**, n. 5, p. A50, 2016. São Paulo.

OLIVEIRA, A. C. DE; DÓREA, J. G.; DOMENE, S. M. A. Bibliometria na avaliação da produção científica da área de nutrição registrada no Cibran: período de 1984-1989. **Ciência da Informação**, v. 21, n. 3, p. 239–242, 1992.

PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics. **Journal of Documentation**, v. 25, p. 348, 1969.

RIBEIRO, H. C. M. BRAZILIAN BUSINESS REVIEW: Um estudo sob a ótica da bibliometria e da rede social de 2004 a 2011. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 2, n. 3, p. 86–104, 2012.

ROYAL SOCIETY. Knowledge, networks and nations: Global scientific collaboration in the 21st century. Disponível em: <<https://royalsociety.org/policy/projects/knowledge-networks-nations/report/>>. Acesso em: 1/12/2016.



SIDONE, O. J. G.; HADDAD, E. A.; MENA-CHALCO, J. P. A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica. **Transinformação**, v. 28, n. 1, p. 15–32, 2016.

SPEEL. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/>>. Acesso em: 22/11/2016.

SPINAK, E. **Diccionario Enciclopédico de Bibliometría, Cienciometría e Informetría**. 1996. 1. ed. Caracas: UNESCO, 1996.

SUZIGAN, W.; ALBUQUERQUE, E. D. M. E. The underestimated role of universities for the Brazilian system of innovation. **Revista de Economia Política**, v. 31, n. 1, p. 03–30, 2011.

URBIZAGASTEGUI ALVARADO, R. A bibliometria no Brasil. **Ciência da Informação**, v. 13, n. 2, p. 91–105, 1984.

URBIZAGASTEGUI ALVARADO, R. A Bibliometria, informetria, cienciometria e outras “metrias” no Brasil. ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA. **Anais...** . p.1–11, 2014. Recife.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 369–379, 2002.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ZUPIC, I.; ČATER, T. Bibliometric methods in management and organization. **Organizational Research Methods**, v. 18, n. 3, p. 1–44, 2015.

Recebido em 02/03/2020

Publicado em 12/05/2020